

# O BATISTA BAHIANO

ORGAO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA

ANO XLV — FUNDADO EM 1923

Redator-Chefe: EBENEZER GOMES CAVALCANTI

— BAHIA —

DEZEMBRO DE 1966 — N. 5

## “Não sou como os demais homens”

REV. ADÉRITO MELO

Não há negar que a humanidade está acometida da terrível doença, que se chama heroísmo. É comum observar-se aqui e acolá pessoas complexadas de virtuosidade. É difícil o paciente receber a cura de sua moléstia quando oculta do médico os sintomas da doença. Uma pessoa que não tem consciência do seu pecado, dificilmente curar-se-á.

É impossível alguém alcançar a justificação quando já se sente justificado. Cristo veio para os injustos. O Mestre narra o episódio em que dois homens subiram ao templo para orar. Um egoisticamente dizia na oração: “Não sou como os demais homens” ladrões, injustos, adúlteros, nem como esse publicano aí, e continuou, “eu jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de toda a minha renda”. Triste foi essa petição, obra prima de sua estúpida vaidade, infeliz farizeu, deu um atestado inconfundível de sua irredenção. Circundado pelas trevas, apresentou a Deus um catálogo de sua suposta nobreza de caráter, apontando os pecados alheios, estabelecendo verdadeiro “black-out” total em função de sua incurável soberbie.

O farizeu alimentava o complexo de virtuosidade. Cheio de si mesmo, confessava-se o melhor dos homens. Essa oração não foi ouvida, segundo as palavras de Jesus: “E este voltou para casa não justificado”.

O seu colega de culto foi realmente feliz, porque se limitou apenas a dizer que era miserável pecador, não se sentiu acanhado em confessar o seu triste estado. E insofismavelmente disse Jesus que ele foi justificado.

Todo homem intoxicado pela confiança de si mesmo prova sua irredenção, visto que o indis-

pensável é a confissão de pecados. E necessário que o pecador humilhe-se diante do Pai para ser perdoado. Deus deseja realizar grandes coisas em favor do homem suposto que o mesmo lhe abra as portas. Todo pecador empolgado pela auto-suficiência de sua própria personalidade, não alcançará perdão, visto que está afogado no funes, to complexo de seu heroísmo e perfeição, e isto lhe fecha as portas para a redenção. Atribuir santidade a si mesmo significa desconhecer a doutrina de Cristo. Quem redime é Jesus, por meio da fé.

O farizeu no templo não ape-

lou para a divina misericórdia. Fez jús ao seu eu, isto é, fez valer o seu ego satanizado, esqueceu-se completamente que a verdade liberta e a inverdade nos escraviza.

Seria Deus injusto se o tivesse ouvido mesmo declarado que observava todos os mandamentos. Deus quer ambas, estas e aquelas. O cristianismo tem forma e espírito. A forma do cristianismo são: cultos e dízimos. O espírito constitui-se de amor, justiça e fidelidade. De sorte que, se eu como o publicano humildemente conhecer e reconhecer que a redenção é operação de Cristo, serei redimido.

Junta de Missões Nacionais

## Jubileu de Diamantes

A proximidade do dia comemorativo do nosso Jubileu de Diamantes.

Esta é uma celebração que se repete cada 60 anos. Certamente que isto nos leva a desejar uma comemoração condigna, lembrando-nos algo da carreira vencida e projetando nossos ideais para o grande futuro.

Anexo o irmão encontrará nosso planejamento para os Congressos e Simpósios de Evangelismo e Educação Missionária, no ano do Jubileu.

Cada Estado receberá nossa visita, de modo auspicioso. Deixamos derramar sobre todo o Brasil os caminhos de Missões Nacionais: amor as almas sem Deus e edificação aqueles que já amam a Jeus.

Uma equipe idônea estará cooperando na realização dos trabalhos programados. Dentro dessa equipe incluiremos a sua dedicada e preciosa presença.

Como em outros Congressos, procuramos usar cada servo de Deus para alguma coisa nesse serviço.

Já várias outras atividades foram decididas e programadas. Estes informes serão dados, oportunamente.

Esperamos, quanto antes, sua palavra de aquiescência e apóio, inclusive para o Congresso marcado. Pedimos mais, que seja feito um esforço para se manter as datas, tendo em vista a Programação global.

Receba nossos saúdares em Cristo.

Seguindo na trilha bendita, “pelas misericórdias de Deus”, e, no ideal de ganhar o Brasil para Cristo.

Congresso de Educação Missionária e Evangelização será realizada na cidade do Salvador, período de 10 a 12 de agosto de 1967.

Pastor David Gomes — Sec. Cor. Tes.

## Honra ao Mérito



Rev. Dr. BELMIRO SAMPAIO, que acaba de concluir o curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia, um edificante exemplo de inteligência, combatividade, visão larga e cultura. Bacharel em Teologia, professor de Hebraico, Bacharel em Direito, o consagrado e dinâmico Pastor da IB de Itapagipe está realizando uma obra séria e construtiva à frente da Associação Batista Bahiana.

## Necrologia

Vítima de um horrível enfermidade, faleceu a senhora reunião de oração, na Igreja descolada, situada na Grande Avenida dos Prazeres Mundanos. Tendo nascido há muitos anos, em meio de grandes festas, criou-se sã, forte com o alimento da santidade espiritual, chegando a ser um dos membros mais poderosos da Família Cristã.

Sua enfermidade manifestou-se lentamente, com os seguintes sintomas: Inflexibilidade dos joelhos, frieza de coração, debilidade, inatividade e falta de fé e amor. O apêgo aos bens materiais e a falta de cooperação financeira contribuíram para agravar o mal.

Poucas pessoas assistiram ao funeral. E os que compareceram só puderam recordar a sua passada formosura e poder. Depois passaram a assuntos sem proveito o terminaram se desentendendo. Os encarregados de levar o féretro não apareceram. Ninguém enviou flores. Não se cantou o seu hino predileto: “Em Jesus amigo temos...” Estranhos tomaram o seu lugar mas não puderam remover completamente o esquife, e no passar do tempo se transformou em pequeno monumento com este estranho epítáfio: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?”

(Mat.)  
(Trad. de “O Batista Gaúcho”, nov. 1966.)

Os doutores Planejamento e Obra, médicos especialistas e experientes, administraram-lhe várias doses de uma vitamina chamada “organização”, “Reuniões sociais” e outras injeções de “metodologia”. Porém, tudo foi em vão.

A autopsia manifestou deficiência de alimentos espirituais e grande falta de atenção. Constatou-se também deficiência de fé e amor. O apêgo aos bens materiais e a falta de cooperação financeira contribuíram para agravar o mal.

Reeleito o Deputado Raymundo Brito

Salvador, dezembro de 1966.  
Prezado amigo Pastor Ebenézer Gomes Cavalcanti:

Tenho o prazer de lhe comunicar a minha reeleição à Câmara Federal, ao tempo em que lhe agradeço e à sua Igreja e de julho a honrosa ajuda que deram à minha vitória.

Continuarei, na Câmara, a obra assistencial que venho realizando e receberei, com todo interesse, os pedidos dos amigos de nossa benemérita igreja.

Que Deus proporcione a todos um feliz ano novo.  
Do amigo e colega  
RAYMUNDO BRITO.

## Pastores e Mestres

E. G. C.

São Paulo, versado nas Sagradas Letras e também na cultura greco-romana, é quem melhor nos oferece argumento decisivo quanto à necessidade de um ministério de homens cultos. Podia contender, em Atenas, com “filósofos epicureus e estóicos” (At. 17:18). Podia pregar no Areópago, e, para confirmar sua mensagem, citar poetas conhecidos dos areopagitas (At. 17:28) — Aratus, Cleantes ou Píndaro.

Num dos capítulos de mais profunda doutrinação, podia o Apóstolo valer-se de um velho conceito de Eurípedes ou Menandro (I Cor. 15:33). Podia fazer alusão, para fins de argumento, ao materialismo hedonista de Epicuro (I Cor. 15:32). Referindo-se ao caráter dos crentes, podia invocar o testemunho insuspeito de “um dentre eles” — o poeta e filósofo Epimênides (Tito 1:12).

Foi Cristo quem deu à Igreja (Ef. 4:11) — apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, todos eles devidamente capacitados para o exercício de seu ministério no tempo e no meio em que operaram.

Abençoamos a santa memória daqueles pastores que, no passado, semearam a Palavra. E ainda hoje todos nos regozijamos nos frutos abençoados do ministério de vários pastores que não tiveram condições de adquirir boa formação cultural.

Hoje, entretanto, qualquer vocacionado — onde quer que esteja e qualquer que seja sua idade — encontrará nos grandes centros todas as condições para se tornar um pastor culto. As estradas estão cortando o Brasil de Norte ao Sul. Os cursos básicos e superiores proliferam. A cultura democratiza-se, facultando oportunidades a todos. Membros das Igrejas nas capitais e nas cidades do interior estão buscando cursos de todos os níveis. Jovens brasileiros — e são eles a maioria da população — estão buscando as escolas. As pessoas a quem os pastores pregam o Evangelho estão-se tornando, cada dia, mais esclarecidas. Jornais, revistas, rádio, televisão estão tornando mais fácil o intercâmbio de todos os valores culturais da Nação e do mundo.

Não há nada, mas absolutamente nada que justifique ou explique que nossos pastores sejam formados em nível sub-médio ou elementar. Que futuro nos espera dentro dos próximos dez anos se insistirmos, presos ainda aos velhos conceitos de uma

economia patriarcal e ruralista, a preparar pastores para a roça? A Denominação Batista no Brasil dispõe de grandes instituições de ensino teológico, cujo currículo cresce e se aperfeiçoa. O que nos criticam nossos doutores é que ainda não satisfazem, plenamente, a demanda de pastores cultos.

Uma de nossas contradições é que sentimos a necessidade de novos líderes e desencorajamos sua formação, oferecendo apenas verniz de educação teológica em termos quase primários. Será o receio de que a criatura, ao criar azas para vôo autônomo, venha a rebelar-se contra o criador? Então, se assim é, estamos negando o princípio talvez bem batista da liberdade de cultura, da formação de homens livres, da autodeterminação sob o jugo de Cristo e só de Cristo. E São Paulo quem ensina que os pais entesouraram para os filhos e não estes para aqueles.

Quando se trata da formação cultural de pastores temos empregado, há mais de meio século, o eufemismo preparo, que conduz a todos os equívocos. Ou, se a hipótese é a de fuga à responsabilidade, apelamos para o sentimentalismo, dando a falsa impressão de que para pregar o Evangelho do Eterno não há mister que o arduo seja um homem culto. E por vêzemos mais longe, menosprezando e ridicularizando os autênticos valores da cultura humana. E daí para o grotesco, o caminho é curto e penoso demais.

Nenhum honesto aspirante ao ministério da Palavra há-de querer uma situação constrangedora para si. Sentir-se-á frustrado se lhe não forem proporcionados todos os meios para o bom “manejo” das Escrituras numa sociedade, como a brasileira, em crescente processo de transformação. Cursos de educação religiosa, através de manuais ditos e daquilo, são comuns nas Igrejas. Se um pastor não se encontra acima daquele nível, a consequência é que, mesmo ministrando na zona rural mais fechada, não tardará a esgotar-se. Uma das soluções para essa debilidade cultural será recorrer a qualquer movimento que excite as emoções, ou então refugiar-se na cidadela do fanatismo e do zelo calculado.

Esta palavra — é sempre bom explicar mesmo o óbvio — não diz respeito aos pastores que estão nas Igrejas e nos campos, mas às instituições de ensino teológico e aos novos vocacionados que aspiram o santo episcopado.

Havia na Igreja de Antioquia pastores e doutores (At. 13:1).

A propósito do Natal

Uma Vida Solitária

Aqui está um homem, nascido numa vila obscura, filho duma mulher pobre; cresceu numa outra vila; trabalhou numa tenda de carpinteiro até 30 anos de idade, quando se tornou pregador itinerante durante três anos. Ele nunca possuía um lar; nunca teve família; nunca cursou numa faculdade. Ele nunca visitou uma grande cidade; nunca viajou 300 quilômetros distante do lugar onde nasceu. Ele nunca praticou um só dos atos que geralmente acompanham a grandeza entre os homens. Ele não possuía credenciais senão a sua própria pessoa.

Quando ainda moço, a corrente de opinião pública virou contra ele. Os seus amigos o abandonaram. Um deles o traiu. Ele foi entregue aos seus inimigos; foi submetido a um processo injusto e de escárnio. Ele foi depurado numa cruz entre dois ladrões. Os seus executores delataram sortes sobre as suas vestes, a sua única possessão pessoal neste mundo, enquanto ele agonizava, morrendo. Depois de morto o seu corpo foi retirado e depositado num túmulo emprestado por um amigo que teve pena dele.

Depois já vieram e passaram dezenove séculos — e, hoje, ele é a peça central da raça humana, o líder da coluna de progresso.

Ainda me considero aquém da verdade completa quando afirmo que, todos os exércitos que já marcharam, todas as marinhas que já foram construídas, todos os parlamentos que tem deliberado e todos os reis que já reinaram, todos em conjunto, não tem influenciado a vida dos homens tanto quanto aquela VIDA SOLITÁRIA.

(De Phillips Brooks)

Campanha de Mordomia

1. A NECESSIDADE.

Consideremos a necessidade de uma Campanha de Mordomia para as nossas igrejas. Pelo menos quatro razões podemos citar:

- 1.a) — O Crescimento da Obra — A obra que Deus nos deu a realizar tem crescido ininterruptamente. Isto significa que mais recursos se tornam dia a dia necessários e que os crentes precisam conhecer — e reconhecer — mais e mais seus deveres como mordomos.
- 2.a) — Os Resultados da Campanha Nacional de Evangelização — Esses resultados não serão temporários, mas permanentes. São porém importantes, mas permanentes dos novos crentes exigirá estudos especiais e também o aprimoramento administrativo das nossas igrejas, muitas delas ainda sem pastor mas que poderão realizar a Campanha de Mordomia mesmo assim.
- 3.a) — Os Testemunhos sobre a carência de maiores e mais regulares contribuições — Quase todos os pastores têm verificado que suas igrejas contiam com apenas a metade, aproximadamente, de contribuintes regulares dentre seus membros e que nem todos esses são dimitistas. A Campanha de Mordomia poderá despertar a todos.
- 4.a) — E a resposta a solicitações constantes — Muitas têm sido as solicitações,

de igrejas e pastores, que chegam à Junta Executiva Nacional solicitando a elaboração de um guia para orientação sobre a Mordomia Cristã, através de uma Campanha bem estruturada. A "Campanha de Mordomia" vem se constituindo nessa resposta.

A Campanha de Mordomia preenche uma lacuna, como já foi mencionado acima. Constitui-se de um Manual, formulários, folhetos e cartazes para serem utilizados em conjunto durante a Campanha.

É um programa prático, que reúne todos os elementos necessários não só para o despertamento para o Mordomia, como para o seu ensino sistemático e a sua aplicação na vida da Igreja ajudando-a a elevar um novo orçamento, desafiador, e reconhecendo, ao mesmo tempo, um programa especial para a realização do mesmo.

Conquanto tenha sido baseado no programa anterior, denominado PROGRAMA DE AVANÇO, vem à luz agora totalmente revisado e atualizado, com o propósito de torná-lo mais acessível e atual.

3. OS EFEITOS DA "CAMPAÑA DE MORDOMIA"

- 1.0 — Desperta a prática da Mordomia — O primeiro efeito positivo da Campanha é o reconhecimento, por parte do crente, da sua responsabilidade como mordomo de Cristo, incentivando a prática da mordomia cristã em sua vida, com os indiscutíveis resultados benéficos que cedo advém.
- 2.0 — Contribui para a ordem financeira da Igreja — Com a realização da Campanha de Mordomia, a Igreja se provê de dados e condições suficientes para organizar as suas finanças e levar a bom término a realização do seu orçamento.
- 3.0 — Resultados práticos — Os testemunhos de várias igrejas que realizaram o antigo PROGRAMA DE AVANÇO atestam a sua eficácia, dado os efeitos promissores obtidos, tanto na elevação das finanças quanto do padrão doutrinário dos crentes.

4. A APLICAÇÃO DA "CAMPAÑA DE MORDOMIA"

A Campanha de Mordomia, que ora é apresentada, pode ser aplicada em qualquer igreja, grande ou pequena. As suas possibilidades de utilização eficiente são iguais para igrejas que possuem grande número de membros e para aquelas que não ultrapassam a média de 200 membros, como acontece com a maior parte das nossas igrejas no Brasil. O plano exige somente trabalho e interesse, para que os resultados sejam plenamente positivos.

5. UM CONVITE PARA A SUA UTILIZAÇÃO

A Junta Executiva da Convenção Batista Brasileira convida a todas as igrejas a experimentarem a CAMPAÑA DE MORDOMIA. Um Jogo completo do material poderá ser solicitado por qualquer igreja para fazer a apreciação preliminar do plano. O preço de cada coleção é irrisório, em vista dos resultados extraordinários decorrentes da sua aplicação.

Para a realização da Campanha, a igreja necessitará de mais alguns materiais e um número variado de folhetos e cartazes, conforme o número de membros que deseja atingir. Estes folhetos são impressos à parte, em grande quantidade, não fazendo parte integrante do Manual.

Os pedidos devem ser encaminhados à

JUNTA EXECUTIVA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Rua Senador Furtado, 56 — Caixa Postal 1.770 — ZC-00 — Rio de Janeiro — U.N.B.

Nossa posição com relação à "Renovação Espiritual"

DEFINIÇÃO DA 1.ª IGREJA BATISTA DE CONQUISTA

- 1. Considerando que o movimento chamado "Renovação Espiritual" tem trazido divisões e escândalos entre igrejas e convenções, trazendo amargura e tristeza para o povo de Deus;
- 2. Considerando que a Convenção Batista Brasileira e outras convenções, após longos anos de estudo, ponderação e sofrimento desilgaram, constangidas, do seu rol cooperativo, as igrejas que se deixaram envolver neste movimento;
- 3. Considerando que o movimento não só tem tendências pentecostais, mas se identifica perfeitamente com esse ramo religioso chamado evangélico;
- 4. Considerando que não estamos em trevas sobre o verdadeiro significado da expressão "Batismo no Espírito Santo", rejeitando, por dever de lealdade à Palavra de Deus, a estranha interpretação pentecostal do movimento;
- 5. Considerando que a linha divisória entre o pentecostismo, com seus enganos e fraudes, e a sã teologia batista-bíblica é bem distinta e clara;
- 6. Considerando que o propósito real do movimento de "Renovação Espiritual" é o proselitismo anti-ético e perzinza no seio das igrejas evangélicas, coisa, além de anti-bíblica, bem repulsiva a uma mente de formação batista;
- 7. Considerando e acatando o que preceitua a Palavra de Deus em Romanos 16:17, 18 em que lemos: "Rogo-vos, irmãos que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo nosso Senhor, e, com palavras suaves e lisonjas, enganam os corações dos incautos";
- 8. Considerando, ainda, que a Palavra de Deus recomenda que nos acatelemos contra os que, pretextando humildade, falando de visões e sonhos, enfatuados sem

motivo alguns na sua mente carnear, erguem-se para arbitrar em nosso meio com o propósito de nos julgar e condenar em virtude de nossa posição bíblica, que eles julgam errada (Col. 2:18).

A Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista, em sua sessão espiritual ordinária de 1/11/66, decidiu:

- 1. — Continuar fiel à Palavra de Deus, conforme Deus a tem orientado até agora, rejeitando as aberrações doutrinárias sobre a Doutrina do Espírito Santo e outras aberrações que venham a surgir no nosso meio, e qualquer movimento que traga divisão e escândalo entre o povo de Deus.
- 2. — Rejeitar a idéia de que avivamento signifique o transbordamento das emoções, os cultos de gritaria, contra os quais a Palavra de Deus preceitua em Efésios 4:31, a propalação de curas e as autuinações glosísticas.
- 3. — Declarar que "Avivamento Espiritual" é o resultado positivo da soberana atuação do Espírito Santo na vida dos crentes e da igreja, assim percebido: Crescimento em caráter cristossímil, erradicação do pecado deliberado, consiente e oculto do seio da igreja, vitória sobre o mundanismo arrasador das igrejas de Deus, ampla visão missionária, uma constante ascensão em santificação na vida dos crentes, o produzir normal dos frutos do Espírito, conforme Gálatas 5:22, 23, humildade, crucificação do EU, identificação com a vida de Cristo e repúdio ao erro, à injustiça e à hipocrisia.

4. — Não cooperar nem direta nem indiretamente com o movimento divisionista chamado "Renovação Espiritual", em obediência leal ao que Deus preceitua na Epístola aos Romanos 16:17, 18.

5. — Aconselhar a seus membros que obedeam à Palavra de Deus, quando diz categoricamente: "AFASTAI-VOS DELES".

6. — Não cooperar com associações, congressos e convenções que, por tibieza ou motivos outros, persistam direta ou indiretamente deixar-se infiltrar pelo movimento chamado renovador.

7. — Deixar que livremente se desliguem de nosso meio os que, possivelmente se tenham deixado levar pelos ventos de doutrina destes dias do fim, em atenção ao que diz a Bíblia em Amós 3:3: "Ardarão dois juntos, se não houver entre eles acórdio?"

8. — Desligar do seu rol de membros os que, tendo se deixado enredar pelas malhas do movimento, estejam atuando em nosso seio como proselitistas, e aceitar por aclamação os que vindos de lá, confessam humildemente, terem-se deixado enganar, avisada ou desavisadamente.

9. — Declarar que reconhece o direito de quaisquer grupos religiosos de crer conforme os ditames de sua consciência, já que os batistas temos sido os paladinos da luta em prol da liberdade de consciência em toda parte e ao longo dos séculos, mas que repudia o alçar da bandeira de uma nova denominação religiosa em nosso meio, considerando tal coisa o ato mais insidioso, mais desconhecido e mais pertinaz de proselitismo.

tamente deixar-se infiltrar pelo movimento chamado renovador.

Nota: De acordo com o 6.º item das decisões da igreja, a Associação Distrital Sul-Sudoeste-Baiana não receberá a cooperação de nossa igreja, pois se tem deixado deliberadamente infiltrar pelo movimento, mantendo em seu seio igrejas do movimento renovador já aludido, sem tomar quaisquer providências práticas a esse respeito.

Quanto à Convenção Batista Baiana, em virtude de ter tomado uma providência prática, egerdo uma comissão para tratar do assunto, continua recebendo nossa cooperação, que será cortada, caso não resolva o assunto como o fez a Convenção Batista Brasileira, que rompeu definitivamente com o movimento inquietador.

Vitória da Conquista, 1/11/66

Pela 1.ª Igreja Batista de V. da Conquista,

Gerson Rocha — Pastor

Cantatas de Natal

O Departamento Cultural da Igreja Batista São e Superintendência de Turismo da Prefeitura Municipal do Salvador (Burtura) têm a satisfação de convidar V. Exa. e Exma. Família para assistirem às CANTATAS DE NATAL, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 18 — 20 horas — Igreja Batista São — CONCERTO DE NATAL — coral e solistas.

CANTATAS NOS BARRIOS E PRAÇAS DE SALVADOR

Dia 18 — 21.30 hs. — Praça da Piedade — orador: Pastor Herculio Arandas

Dia 19 — 21.30 hs. — Bairro Guarany, Estrada da Liberdade — orador: Pastor Edson Queiroz

Dia 20 — 21.30 hs. — Rua Lopes Trovão, Maaandubá — orador: Pastor José Sales da Costa

Dia 21 — 18.50 hs. — Trévisado Iapoi — Audição de Natal.

Dia 22 — 21.30 hs. — Praça Doral Calmon — orador: Pastor Luis Corvêa de Melo Pires.

Dia 23 — 21.30 hs. — Paró da Barra — orador: Missionário Amélio Gianetta.

Dia 24 — 22 horas — Praça da 56 — Palanque oficial da Prefeitura — orador: Pastor Valdirio de Oliveira Coelho.

Dia 24 — 24 horas. — Palácio de Ondina, a convite de D. Hildene Lomanto, Concerto de Natal no programa de recepção à sociedade e autoridades promovido por S. Exa. o Sr. Governador do Estado, Dr. Antônio Lomanto Júnior.

Dia 25 — 20 horas — Igreja São — Concerto e Cantata de Natal.

Dia 31 — 22 horas — Igreja Batista São — Audição da "Noite de Vigília".

OBS. — O coral participará da solenidade de Natal da Polícia Militar.

O Cristianismo Evangélico no Brasil

GILBERTO FREYRE

Mais de uma vez tenho-me referido, em artigos ou em ensaios, ao Protestantismo ou ao Cristianismo evangélico: ou sua presença na vida e na cultura do nosso País. A sua presença renovadora no ensino, por exemplo.

Meus amigos protestantes não gostaram, porém, do que eu disse, há uns dois anos, em conferência proferida, a convite de alguns deles — dentre os mais ilustres —, num congresso de cristãos brasileiros desse aliás admirável fêlito evangélico. Elogiei-os nessa conferência — aos protestantes brasileiros. Louvei-os os feitos. Mas estranhei que não viessem contribuindo com alguma coisa de especificamente seu para as letras ou para as artes no nosso País.

Onde, na verdade, o ficcionista brasileiro que, como protestante, tenha já trazido para o romance brasileiro tema sugerido pela situação dos protestantes na comunidade nacional? Ou o pensador, o poeta, o compositor, o pintor, o escultor, o arquiteto, o passagista, na filosofia ou na sociologia, na música, na pintura, na escul-

tura, na arquitetura, na arte da paisagem, tenha já concorrido para marcar, com vigor, a presença protestante, integrada na cultura ou na natureza brasileira, em qualquer dessas artes? Evidentemente nenhum.

Destaquei naquela conferência protestantes eruditos que já se salientaram magistralmente, no Brasil, na arte da oratória, na filologia, na gramática científica: um Alvaro Reis, um Eduardo Carlos Pereira, um Ottonel Mota, um Jerônimo Gueiros. Mas considere pouca essa contribuição — apenas nessas letras eruditas, porém menores, ou naquela arte lamentavelmente fugaz — da parte de protestantes que já são, no Brasil, número considerável. Mais: que já se fazem notar por edifícios de igrejas, rivais dos católicos, em imponência, por colégios rivais, também, dos católicos, em importância, pela sua imprensa vibrante e pelas suas bem redigidas publicações apologéticas, e, ainda, pela presença de alguns dos seus adeptos no Congresso Nacional e em Assembléias estaduais — o caso de um Adrião Bernardes:

político do tipo intelectual e brasileiro exemplarmente devotado ao serviço do seu País e do Estado que brilhantemente representa na Câmara —, em profissões liberais, na liderança de indústrias, em vários ramos de comércio, no operariado mais esclarecido.

("O CRUZEIRO", Rio, 17-12-66).

**O BATISTA BAHIANO**  
 ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA  
 Redator-Chefe: EBENEZER G. CAVALCANTI  
 Caixa 348 - Fone: 5-7200  
 Salvador - Bahia  
 DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO MENSÁRIO  
 TIRAGEM: 5.000  
 Toda matéria assinada é de responsabilidade pessoal de seus autores.  
 JUNTA GERAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA  
 Rua Vis. São Lourenço, 6  
 Caixa 184 - Fone: 5-2654  
 End. Tel. - BAPNIS



# Pentecostismo ou Cristianismo?

Um Livro de H. E. Woodworth  
NO CRISTÃO E NO BAPTISTA NA AMÉRICA  
NATAL DO PENTECOSTISMO  
NA CRISTIANIDADE

É agora, precisamente no tempo de Natal, que o Espírito Santo desce sobre os filhos de Deus em abundância. É tempo de alegria e de paz, de amor e de fé, de esperança e de fé. É tempo de oração e de jejum, de estudo e de trabalho, de serviço e de amor. É tempo de fé e de esperança, de amor e de paz, de alegria e de fé. É tempo de oração e de jejum, de estudo e de trabalho, de serviço e de amor.

**A FALTA DE INSTRUMENTOS PARA VITÁLIA DOS CRISTÃOES** — Como outros cristãos, a igreja, e o mundo da igreja, estão em crise. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

Trata-se de uma situação da faculdade de fé, de fé e de esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança. É a crise da fé e da esperança, da fé e da esperança, da fé e da esperança.

**"O BATISTA BAHIANO" deseja Feliz Natal e Bênção do Ano Novo aos irmãos em Cristo, aos pastores, às igrejas, aos amigos e ao povo em geral**

**NATAL DOS PASTORES**

Recomendamos a todas as Igrejas que paguem a seu Pastor efetivo, interino ou visitante o 12.º ordenado, para que continue seu serviço "com alegria e não gemendo" (Heb. 12:17). Nesse sentido, algum na Igreja local deve tomar a iniciativa: o moderador, o evangelista, um diácono ou qualquer irmão de boa vontade. Nem será preciso esperar pela sessão, pois este é um assunto que merece aprovação unânime. Mesmo que esta justa lembrança não tenha ocorrido antes do Natal, a medida poderá ser tomada logo no início do novo ano de 1967. Esta recomendação não tem nenhum caráter oficial. Trata-se apenas de recomendação de um pastor que conhece os problemas e as necessidades dos pastores.

E. G. C.

## Notas e Notícias

**Má Fé e Ignorância.** O pastor José Moura de Almeida é o diretor da missão "O Libertador", órgão da Missão Batista Independente. Na edição deste mês, acaba de fechar a uma de nossas igrejas, e o fez com impiedade, má fé e grosseira ignorância. A propósito da visita do Abade do Mosteiro de São Bento (visita que pode e deve ser feita por qualquer pessoa) à Igreja Batista Dois de Julho, para assistir ao culto de ação de graças do seu 43.º aniversário — um culto solene, espiritual e abençoado, o pastor Moura, com deslavado fingimento e farsesca hipocrisia, comentou: "Com essa visita, e o intercâmbio que se fará, assim como nas formaturas e nos casamentos mistos já se tem feito, cumpre-se a profecia de Apoc. 17:13, que diz: "Estes, têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta".

Há muito sentimento mesquinho e sórdido, que esconde sob a aparência de piedade açucarada e de zelo amargo e contencioso. E excessiva ignorância das Escrituras, que leva um pastor a aplicar Apocalipse 17:13 à simples visita de um abade a uma igreja batista. Quem são "estes" de Apoc. 17:13? As 7 cabeças são os 7 "montes" (Apoc. 17:9) sobre os quais se edificou a antiga cidade de Roma, sob o Império de Domiciano ("um existe" — Apoc. 17:10) quando João escreveu suas visões. E também os 10 chifres, que "são dez reis" (Apoc. 17:12). Quando o texto não discrimina, não é lícito ao intérprete discriminar. Quando a Escritura oferece interpretação autêntica, não é lícito inovar. "ESTES" são os 10 reis que ainda não haviam recebido o reino, fíteres e aliados que prestavam fidelidade à Roma e aos césares (MacDowell), dos quais haviam recebido "autoridade como reis, juntamente com a besta, por uma hora". Dêles, então, é que se diz, expressa e exclusivamente, que "estão todos de acordo e entregam o seu poder e autoridade à besta".

Para o pastor Moura, sábio e santo profeta de maldições, "estes" de Apoc. 17:13 são a Igreja Batista Dois de Julho e o modesto Abade de São Bento, que fazem acordo para entregar seu poder e autoridade do Anti-Cristo! E dessa maneira que estão sendo alimentados com as Escrituras os membros das Igrejas da missão batista independente? O que causa espanto é que o pastor Moura, má fé e intrigante, convidou para pregar em sua igreja o pastor de uma igreja que entregou o seu poder ao Anti-Cristo...

Novos Pastores. Carta do irmão Natan Martins de Oliveira pede para noticiar que no dia 20 de outubro, a pedido da IB Primavera, foram consagrados ao

Ministério, na Mata de São João, os evangelistas José Arcanjo dos Reis e Afrânio Radamanto de Almeida, integrado o concílio pelos pastores Herculio Arandas, Magno Pinheiro e Epifânio B. de Oliveira, e pelo diácono José Moura dos Santos. Registrada a notícia, a pedido.

Imprensa Americana. Sob este título, a escritora Rachel de Queiroz, amiga do povo dos Estados Unidos, onde se encontra há mais de dois meses, além doutras observações in loco, registra esta: "Um velho e leal amigo, como o Brasil, é tratado sempre com sistemática desconsideração, com intenção permanente de ridicularizar, com ironia protetora — como usaríamos com uma tribo de bugres fantasiada de nação. E, afinal, não somos assim tão grotescos, tão incapazes de civilização, tão primariamente subdesenvolvidos quanto eles deixam crer."

(O CRUZEIRO, 17-12-1966)

Parece realmente que a "aflicção", como eles dizem, isto é, a pobreza, o poderio internacional, supremacia técnica, subiram à cabeça desta gente, em prejuízo de valores mais importantes, embora mais imponderáveis. Eles há desconhecem totalmente a virtude da humildade, o reconhecimento das próprias fraquezas, alguma aceitação das virtudes alheias. Sim, pois não é possível que o resto do Mundo — na Europa, Ásia, África, América e Oceania

— todo o Mundo se componha analfabetos, famintos, mendicantes, degenerados, pensando sob ditadas ou entregues à orgia do consumismo, a pedinchar dinheiro, a carregar lições de democracia de trabalho, de abc, e, acima tudo, necessitados de se contarem ao supra-sumo da civilização cristã: a americana way of life

## Poema do Natal

Dária Gláucia Andrade

Minha festa colorida, eu te saúdo,  
Minha festa de amor!  
Pelos crianças pobres, ricas e casais felizes.  
Pelos velhos sózinhos que renascem  
Na alegria, na paz do teu louvor,  
Minha festa colorida, eu te saúdo,  
Minha festa de amor!

Por todos os Natais que já passaram  
Prá nunca mais voltar!  
Prós Natais da infância-juventude  
Dentro do nosso lar!  
Pela noite estrelada coruscante,  
No azul limpo do céu,  
E hinos que cantam o glorioso evento:  
"Dizei aos homens que Jesus nasceu!"

Pela aldeia silente, abandonada,  
Sua igreja pequena e líria,  
Por Papai Noel, o velho mago,  
Gosto de ti, ó festa de Natal!  
Minha festa colorida, eu te saúdo,  
Minha festa de amor,  
Pela humildade da tua mangedoura  
E pela cruz que ele carregou!

Meu Natal precioso, eu te bendigo!  
E por ser tão fraquinha a minha voz  
Tomo a voz das velhinhas solitárias,  
A voz arrastada das mães doentes,  
A voz quebrada de meninos contentes,  
A voz triste dos pródigos que procuram  
Lugar na terra prá te festejar!

Tomo a voz dolorida dos famintos,  
De homens pobres errantes, carregados de dor,  
E um coro universal de alívio e de esperança,  
Sobe aos céus desejando a Tua volta,  
Tua volta, Senhor,  
Para inaugurar no mundo atribulado  
O perene Natal do teu reino de amor!